



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de Março 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Coluna pelo Estado	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 20/03/2014
Assunto: Estudo da constituição		Página: Online

[Pelo Estado]

Constituição O deputado Romário (PSB-RJ) apresentou projeto que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O objetivo é incluir a disciplina “Constitucional” para que alunos do Ensino Médio estudem a Constituição Federal. “O projeto é expandir a noção cívica dos nossos estudantes, ensinando-lhes sobre seus direitos constitucionais, como cidadãos e futuros eleitores e, em contrapartida, aprenderem sobre seus deveres.” O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/03/2014
Assunto: Alimentação especial		Página: Online



Alunos com restrições alimentares terão merenda especial

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (18), em caráter conclusivo, proposta que obriga as escolas públicas a oferecerem merenda especial para alunos com restrições alimentares. O texto aprovado foi um substitutivo do Senado ao Projeto de Lei 6483/06, do ex-deputado Celso Russomanno.

A matéria seguirá agora para sanção presidencial, exceto se houver recurso para que as alterações feitas pelos senadores sejam examinadas pelo Plenário da Câmara.

A relatora na CCJ, deputada Sandra Rosado (PSB-RN), defendeu a aprovação do substitutivo. Segundo ela, o Senado aprimorou o projeto ao incluir entre os beneficiados todos os estudantes com restrições alimentares. A proposta original, aprovada na Câmara em 2009, previa merenda especial apenas para alunos diabéticos, hipertensos ou com anemia.

Conforme o texto agora aprovado, o cardápio deverá ser realizado com indicação médica e acompanhamento de nutricionista, seguindo as características alimentares regionais como prevê o Programa Nacional de Alimentação Escolar.



Notícias do Dia

Interditada

pela quarta vez

ELAINE STEPANSKI

elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

Os 640 alunos da escola estadual Vicente Silveira, no Bairro Passa Vinte, em Palhoça, ficarão sem aula até sexta-feira. As atividades foram suspensas, após o promotor de justiça, Aurélio Giacomelli da Silva receber o ofício emitido pelo Corpo de Bombeiros e Vigilância Sanitária que apontava inúmeras irregularidades na instituição de ensino. É a quarta interdição da unidade de ensino em dois anos.

Além desta unidade escolar, passam também por nova vistoria, as escolas Renato Ramos da Silva, Maria do Carmo de Souza e Ivo Silveira, que terão o parecer do Ministério Público divulgados nos próximos dias. De acordo com o diretor da escola Vicente Silveira, Marco Aurélio Stopaffoli, na sexta-feira, uma nova conferência será feita no local.

“Infelizmente eles não fizeram a avaliação correta e deixaram de enumerar diversos pontos que estavam corretos”, disse

o diretor, sobre a interdição realizada na segunda-feira. A ação civil pública proposta pelo Ministério Público de Santa Catarina apontou irregularidades que, segundo o juiz de direito da de Palhoça André Augusto Fonseca, colocam em risco a vida, saúde e a integridade física dos estudantes, professores e funcionários da escola.

Um trecho da decisão que interdita novamente o local diz: “Eles estão frequentando um local perigoso, sem as mínimas condições físico-sanitárias e com instalações elétricas expostas”. O relatório de vistoria realizado pela Vigilância Sanitária enumera mais de dez itens irregulares, tais como ausência de alvará sanitário, banheiros e pias danificadas, falta de iluminação e falta de materiais de higiene. O MP-SC determinou que os alunos sejam remanejados para outras escolas próximas, ou que seja disponibilizado um novo espaço para acomodá-los no prazo de 10 dias, caso contrário haverá uma multa no patamar de R\$ 20 mil por cada dia de atraso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 20/03/2014
Assunto: Confusão em escola		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Aluna vai à escola de vestido curto e é advertida em Joinville

Mãe da estudante de 16 anos ficou indignada e resolveu desabafar via Facebook

Inconformada por ser advertida pela direção da escola onde a filha estuda, a mãe de uma aluna de 16 anos da zona Norte de Joinville resolveu desabafar no Facebook e levantou uma discussão que envolveu mais de 3,6 mil pessoas em menos de 24 horas.

Segundo ela, a menina estuda à noite em uma escola da rede pública e teria sido constrangida pela direção da instituição por usar um vestido considerado muito curto.

—Concordo que deve haver bom senso, que há roupas que são próprias para usar em passeio, em casa ou nos shoppings. Não dou o direito para ninguém intervir na educação que dou para minhas filhas—, diz a mulher, que recebeu apoio de outros pais e de alguns dos integrantes do grupo.

No post, a mãe lembra o caso da estudante universitária Geise Arruda, que foi hostilizada em 2009, em São Paulo, por causa de um vestido rosa-choque.

A confusão nos corredores da instituição ganhou proporções que fugiram do controle da universidade e a estudante só conseguiu sair da universidade com a ajuda da Polícia Militar. O caso ganhou repercussão internacional.

—Aconteceu isso com aluna de faculdade, agora fazem com as do ensino médio. A troco de quê? Alegando estar moralizando-as?—, diz a mãe, que telefonou para a diretora.

Na foto que a mãe postou na rede social, a jovem aparece com um vestido quase na altura do joelho. A instituição garante que só chama os pais depois de pelo menos três advertências por escrito e depois de conversar diretamente com as alunas.

A Notícia não está publicando o nome da aluna nem o nome da escola em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

O que diz a escola



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A diretora-geral da escola disse ontem que uma de suas assessoras apenas chamou a atenção da adolescente de 16 anos por ela estar com um vestido muito curto e pediu que baixasse um pouco a barra da roupa.

—Estamos em um ambiente escolar e nada mais correto do que usar uma roupa decente—, reforça a diretora, lembrando que há um regimento interno da escola que deve ser seguido.

O ideal, segundo a diretora, é que o comprimento das bermudas, saias e vestidos sejam do meio da coxa para baixo. A diretora, lembrou, ainda que uma outra aluna foi advertida várias vezes por usar bermudas curtas demais e que os pais foram chamados na escola.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 20/03/2014
Assunto: Greve		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Professores estaduais decidem não fazer greve

Próxima assembleia geral será em 15 de abril. Docentes esperam que o Estado cumpra a promessa de aumento salarial de 8,5% com pagamento em três parcelas

Os professores da rede estadual decidiram não fazer greve por tempo indeterminado na assembleia geral desta terça-feira, em Florianópolis. Aproximadamente 2.300 professores de todo o Estado participaram da reunião, e houve 95% dos votos foram favoráveis a esta decisão.

Segundo o coordenador regional do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte), Francisco Assis Rocha, se o governo não cumprir as promessas, a categoria ficará em estado de alerta e poderá paralisar a qualquer momento. O prazo para que o governo assine uma medida provisória com o aumento de 8,5% vai até 4 de abril porque 2014 é ano eleitoral. Após essa data, não é permitida nenhuma ação.

_ Preocupa um pouco, pois o movimento está fraco e os professores colocaram a decisão na mão do governo. Ao todo, foram 15 professores de Jaraguá do Sul e região para Florianópolis. Decidimos não realizar a greve, mas estamos em alerta. Caso o Estado não cumpra com as promessas, podemos nos manifestar _ explica coordenador regional.

O coordenador acredita que o máximo que o governo irá cumprir será o reajuste pela inflação (6,52%). Nesta quarta-feira, diversas escolas estaduais da região tiveram turno especial _ cerca de 30 professores realizaram a paralisação prevista no calendário da manifestação. No dia 15 de abril, ocorrerá uma nova assembleia geral na Capital para decidir o rumo do movimento.

A gerente regional da educação da SDR, Lorita Zanotti Karsten, afirma que os professores que decidirem aderir à greve, caso ela se concretize, terão suas faltas injustificadas. Mas acredita que seja um direito de todo trabalhador participar do movimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Educação	Data: 20/03/2014
Assunto: Chuvas		Página: on-line

DIÁRIO CATARINENSE

Chuva prejudica aulas na Escola Estadual Wigand Gelhardt em Blumenau

Alto volume de chuva na quarta-feira fez com que os alunos fossem realocados na escola no Badenfurt

Os alunos do ensino médio da Escola Wigand Gelhardt foram surpreendidos pelas goteiras e infiltrações que tomaram conta de duas salas de aula no Badenfurt. Os jovens tiveram de ser realocados para o auditório e outras salas para continuarem com as aulas na noite de quarta-feira. Um aluno encaminhou fotos e vídeos registrando a situação ao Santa.

O jovem de 16 anos que preferiu não se identificar conta que o forro começou a descer com o peso da chuva e a água começou a escorrer por diversos lugares, inclusive pelas lâmpadas.

— Houve uma reunião entre diretores e eles afirmaram que não poderiam fazer nada — reclamou o estudante. A escola estadual funciona somente no turno da noite e divide o mesmo prédio com a Escola Municipal Lauro Müller. O município é o proprietário do prédio.

Reparos

O diretor da Wigand Gelhardt, Jacson Raul Tiedt, explica que o problema foi referente ao entupimento de uma calha, que ocasionou o acúmulo de água nos forros de duas salas de aula. O problema deve ser resolvido antes do final da semana, mas as aulas permanecem mantidas para esta quinta-feira.

— A situação foi muito desconfortável. A chuva molhou parte da mobília, que também é compartilhada com os alunos e professores da escola municipal — disse. No total, 246 alunos estão matriculados na instituição.